

GRUPO DE PESQUISA:

NARRATIVAS DA MEMÓRIA: REPRESENTAÇÕES, IDENTIDADES E CULTURAS

LÍDERES: Profa. Dra. Barbara Heller

Prof. Dr. Gustavo Souza da Silva

INTEGRANTES: Anderson William Marzinhowsky Benaglia, Eloenia Oliveira da Silva, Fernando Antonio Rodrigues Neves, Jamilson José Alves da Silva, Maria Luisa Ramirez Soares, Paula Garcia, Raphaella Freitas Petkovic de Carvalho Pereira e Sandra Cristina Pedri

Este Grupo de Pesquisa, criado em 2018 e certificado em 2019 pelo CNPq, tem entre suas prioridades a discussão teórica do binômio lembrar/esquecer e narrativas de memória materializadas em livros e outros suportes, nos quais é possível vislumbrar as disputas em torno das representações e das identidades dos testemunhos.

Em 2020, o GP passou a participar de rodas de leitura na Prisão Feminina da Capital (PFC) de São Paulo e os interesses do Grupo se voltaram para narrativas de histórias de vida de mulheres empregonadas, com o objetivo de remissão de penas por leitura.

A cada encontro, notamos que as custodiadas, motivadas pelos textos literários, acionavam suas memórias e as associavam com as personagens e suas tramas. Com o advento da pandemia em março de 2020, os encontros presenciais na PFC foram substituídos por reuniões remotas entre os pesquisadores para leitura de textos teóricos e elaboração de propostas de trabalhos alternativos para as detentas. As reuniões do Grupo voltaram a ocorrer semanalmente, via Zoom, e passamos a debater textos teóricos e ações voltadas às práticas de remissão de penas, apesar do contexto da pandemia.

Em 2022, obtivemos o CNPJ da Associação Liberdades Poéticas, condição que nos possibilita entrar em editais das mais variadas instituições.

Apesar do abrandamento da pandemia, em função da vacinação massiva nas unidades prisionais e da população brasileira, não foi possível dar continuidade à nossa ação na Prisão Feminina da Capital, por questões administrativas e internas, até pelo menos agosto de 2022. Então buscamos outras instituições que também abrigam grupos sociais em situação de vulnerabilidade, entre as quais o Hospital Pinel Pirituba, na cidade de São Paulo, que atualmente atende mulheres com deficiência mental, homens com dependência química e crianças autistas. Por serem instituições públicas, firmar convênios e dar início a atividades de pesquisa nesses locais demanda maior tempo do que em locais de iniciativa privada. Estamos, pois, nos primeiros contatos para reativar ou inaugurar nossos trabalhos de pesquisa nesses locais.

Ao longo do ano de 2022, amadurecemos nosso escopo de trabalho e optamos por priorizar exclusivamente grupos sociais vulneráveis, mas sem quaisquer distúrbios de saúde mental, uma vez que nossas áreas de formação se concentram nas Humanidades.

Com as eleições consolidadas de outubro de 2022 e o novo governo estadual já em exercício em 2023, nos reaproximamos novamente da Fundação "Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel", responsável pela atuação de trabalhos sociais voltados ao sistema carcerário, para que pudéssemos retomar, a curto prazo, as atividades anteriores à pandemia.

Egressos do Grupo de Pesquisa desenvolveram pesquisas de mestrado e doutorado e publicaram artigos sobre comunicação e pessoas privadas de liberdade, como apresentado a seguir.

O Grupo de Pesquisa, atrelado à Linha de Pesquisa Representações e ressignificações da memória, reúne projetos de pesquisa e produção científica a seguir discriminados.

PARCERIAS ESTABELECIDAS

Escola Superior de Propaganda e Marketing - ESPM

Universidade Municipal de São Caetano do Sul – USCS

PROJETOS DE PESQUISA REALIZADOS E EM ANDAMENTO

Responsável: Profa. Dra. Barbara Heller

- Memórias e Mídias - Análise de diários, relatos, livros e outros suportes midiáticos para a memória social (concluído)
- Empoderamento, esquecimento ou silenciamento? A resignificação das narrativas femininas por meio da memória social (em andamento)

Responsável: Prof. Dr. Gustavo Sousa

- Apropriações do trauma pelo documentário brasileiro: extermínio indígena e violência policial (em andamento)

PUBLICAÇÕES RELEVANTES EM 2021 e 2022

BENAGLIA, A. M.; HELLER, B. Comunicação e Censura no Brasil: do passado ao tempo presente. *In*: OLIVEIRA, L. A. *et al.* (org.). **Comunicação, Política e Gênero: Estudos sobre o papel da mídia nas eleições e na construção de representações sociais no Brasil contemporâneo**. 1. ed. São João del Rei: Arte da Palavra, 2022, v. 1, p. 211-226.

BENAGLIA, A. M. HELLER, B. Prisão intelectual: a censura do Estado em livros que compõem projetos de remição de pena. **Anamorphosis - Revista Internacional de Direito e Literatura**, v. 8, p. 1-27, 2023.

BOTELHO, M. SOUZA, G. MONTUORI, C. Genocídio, memória do trauma, afeto e política no documentário A Imagem que Falta, de Rithy Pahn. **DOC On-line: Revista Digital de Cinema Documentario**, v. 32, p. 135-155, 2022.

HELLER, B. *et al.* Sarau Asas Abertas: memórias e resistência em forma de imagens visuais e de poemas. **Rumores** (USP), v. 15, p. 88-114, 2021.

PEREIRA, S. L.; GRECCO, C.; SOUZA, G. Consumo mediático, localismos y cosmopolitismos: la serie brasileña Cosa más linda. *In*: CEDILLO, E. A.; MARTÍNEZ, M. T. G.; MOYA, M. C. L. (org.). **Netflix: una pantalla que te saca de aquí**. 1. ed. Chiapas: Universidad de Ciencias y Artes de Chiapas, 2021, p. 163-177.

SOUZA, G. A tradição da vítima revisitada. **Significação – Revista de Cultura Audiovisual**, v. 48, p. 55-73, 2021.

SOUZA, G. ALVES-SILVA, J. J. Influências da televisão na produção brasileira de documentários de periferia. **Animus**, v. 20, p. 183-196, 2021.

SOUZA, G. Deslocamento, performance e memória no documentário Olhe pra mim de novo. *In*: LOPES, D. C.; ALVIM, L. B.; LUSVARGHI L. (org.). **Estudos de cinema: retrospectivas e perspectivas**. 1. ed. São Paulo: Polytheama, 2021, p. 178-194.

SOUZA, G.; ALVES-SILVA, J. J. As performances do cotidiano, da memória e de gênero no documentário Kátia. **InTexto**, v. 1, p. 1-21, 2022.

SOUZA, R. S.; HELLER, B. Sistema prisional brasileiro, violador de direitos e genocida. *In*: DALTOÉ, A. S.; FLORES, G. B.; SILVEIRA, J. (org.). **Marcas da memória; o que resta da ditadura na educação brasileira**. 1. ed. Campinas: Paulis, 2022, p. 239-252.